

SANTOS, Welson Barbosa. *Adolescência heteronormativa masculina*. Entre a construção obrigatória e a desconstrução necessária. São Paulo: Intermeios, 2015. 176 p.

Thiago Fernando Sant'Anna

Professor da Universidade Federal de Goiás - Brasil
Doutor em História pela Universidade de Brasília
thiagof.santanna@yahoo.com.br

DOI:

<http://dx.doi.org/10.26512/hh.v6i11.11014>

Recebida em 10 de novembro de 2016

Aprovada em 08 de agosto de 2017

"Às vezes opto por ser calado por vergonha", "eu me calo", "eu me sentiria mal se minha família soubesse que eu sou gay, que gosto de garotos", "sofri calado, sempre ria para agradar aos outros e passava noites chorando". "É como se fôssemos doentes, com doença contagiosa que pega nos outros". "Eu transei com alguém do mesmo sexo com uma pessoa, sentia ereção, ejaculava, mas sou homem". "Com as meninas, já fiquei por pressão, já beijei por pressão". "Saio, faço zoação, beijo, transo, embora não seja com quem quero. Faço tudo isso para não ser tachado de gay". "Por contas de cobranças em relação ao meu jeito de ser, eu admito que pensei muito em me matar". "O sentimento é de que eu era um doente, e, aliás, até penso nessa possibilidade, por isso veio esse sentimento de querer morrer". "Logo em seguida eu contei para os meus pais que era gay e o motivo de minha tentativa de morte".

Os relatos acima são instigantes, capaz de deixar qualquer leitor ou leitora perplexo/a. Associam a vida de uma pessoa à vergonha, ao silêncio, ao sexo e à morte. Percorrem da não aceitação pessoal da homo-afetividade, passando pela coragem em assumir e enfrentar os riscos, até desaguar em pretensões e tentativas de suicídio. Como tais práticas discursivas constroem sujeitos?

Chocante seria dizer que são depoimentos de jovens adolescentes, entre 14 e 16 anos, pertencentes a alunos do ensino médio de uma escola pública e de uma escola privada, no ano de 2012. E quem os investiga e extrai sentidos é Welson Barbosa Santos, pesquisador dos Estudos de Masculinidades, cujo olhar encontra-se ancorado nas abordagens de Michel Foucault e Robert W. Connell. Não seria difícil reconhecer que Santos, ao assumir alguns riscos, é um parresiasta, ousado e corajoso ao encarar um objeto de investigação complexo e cheio de terrenos pantanosos e delicados para atravessar. Sem

deixar de mencionar os desafios éticos em torno desse tipo de pesquisa, mas associá-los às tentativas minimizar os riscos que emergem na investigação das práticas discursivas homoafetiva associadas ao sofrimento presente na vida de adolescentes, não podemos diante disso negar os benefícios e o brilhantismo evidente no livro "Adolescência heteronormativa masculina: entre a construção obrigatória e a desconstrução necessária", de autoria de Santos. Brilhantismo esse chancelado três vezes: resultado da defesa de sua tese de doutorado; publicado pela Editora Intermeios, na coleção Entre Gêneros, organizada por uma das maiores estudiosas foucaultianas do campo da sexualidade, que é a Profa. Margareth Rago; e, por último, reconhecido pela indicação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) ao Prêmio Capes 2016.

Welson Barbosa Santos, hoje professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo, na Universidade Federal de Goiás/ Regional Cidade de Goiás, é perspicaz na observação do desenho do seu objeto de investigação, analista foucaultiana e connelliano diante das fontes e sagaz na recusa em se esquivar de dados chocantes e provocadores. Munido de cuidados éticos com as palavras do outro, Santos traz dados inovadores aos Estudos sobre Masculinidades, escapa das histórias das mesmices, provoca e re-inventa o social ao nosso redor. Distribuído em quatro capítulos o livro, Santos percorre por uma abordagem que vai de Robert W. Connell à Judith Butler, passando por Guacira Louro, Gayle Rubin, Margareth Rago, atravessados esses e inúmeros outros autores e autoras pela abordagem arqueogenealógica foucaultiana.

Foucaultiano, Santos parte de um terceiro Foucault, aquele que investiga com lupa os processos de subjetivação, as estéticas da existência, os dispositivos da sexualidade, atravessa os estudos genealógicos de um provável segundo Foucault, que aborda as relações entre o poder e o saber, porém, sem articular com o primeiro Foucault, do discurso e da arqueologia. Connelliano, Santos opera, com maestria o conceito de masculinidade, ao combinar um olhar para a pluralidade das masculinidades com a hierarquia entre as masculinidades. Nesta obra, o autor recusa qualquer compreensão fixa, estrutural e a-histórica da masculinidade, sem violar sua condição dinâmica.

E ele não se limita obras consagradas, mas percorre, de maneira atualizada, por teses e dissertações que investigaram esse objeto de investigação - adolescência masculina - em outros momentos, com o trabalho de Maria Rita Assis César. Munido desse arsenal teórico-metodológico, aberto e em construção, nesses quatro capítulos, Santos tece o seu

"caminho metodológico", esboça uma arqueogenealogia da adolescência, investiga a estéticas da existência emanadas das práticas discursivas de uma adolescência masculina, inscrita de uma ordem heteronormativa e violenta e, por último, analisa a relações entre o saber, o poder e a resistência em sua pesquisa.

Leitores e leitoras que ali se aventurarem, não encontrarão a segurança de um discurso linear e evolutivo, mas perceberão que hipóteses em torno de um discurso de tolerância em relação às diferenças são frágeis e esmaecidas, quando em seu lugar tomam de assalto imagens que associam a estética de existência gay à anomalia, ao desvio, ao desequilíbrio e à doença. Para Welson Barbosa Santos, "masculinidades e sexualidades são inscritas por meio de experiências culturais e construídas em relações sociais pelo discurso"¹, daí sua preocupação em investigar como as subjetividades da adolescência, longe de serem dadas em um ponto de origem e acabadas, são construídas por dispositivos envolvendo questões em torno do gênero e das sexualidades. Essa pesquisa nos instiga a problematizar: como a adolescência é construída enquanto "múltiplas possibilidades de subjetivação" e não como uma "fase da vida, cheia de características essenciais"².

Por fim, os campos de sentidos emanados de algumas práticas discursivas de adolescentes e destacados no início desse texto - a vergonha, o silêncio, o sexo e a morte - fazem alusão no texto de Santos a uma experiência possível enquanto uma estética de existência, ancorada na compreensão da masculinidade adolescente e heteronormativa como "configuração de uma prática em torno da posição dos homens"³, "plural", "inserida na perspectiva de gênero", "complexa, não natural", capaz de englobar também as questões em torno da economia, do Estado, da família e da sexualidade.⁴ Inegavelmente, esse trabalho esclarece-nos como o conflito do adolescente em seu processo de subjetivação e de construção de uma masculinidade, inscreve-se em uma cultura, em práticas culturais, ancoradas em tempos e lugares específicos, às quais fornecem e operam o que Santos⁵ chamou de "sistemas classificatórios" que "estabelecem fronteiras simbólicas entre o que está incluído e o que está excluído". "Sistemas classificatórios" passíveis de muitas pesquisas ainda, mesmo a de Welson Barbosa Santos, que não é uma verdade acabada, mas é um texto que nos provoca, que desmonta nossas verdades, que nos deixa sem chão à

¹ SANTOS, Welson Barbosa. *Adolescência heteronormativa masculina*. Entre a construção obrigatória e a desconstrução necessária. São Paulo: Intermeios, 2015, p. 27.

² SANTOS, 2015, p. 82.

³ SANTOS, 2018, p. 98-99.

⁴ SANTOS, 2018, p. 99.

⁵ SANTOS, 2018, p. 154.

busca em observar ainda com lupas mais potentes as experiências com o suicídio e investir com outras investigações no processo de desmontagem dos dados empíricos por ele apresentado. Em suas histórias sobre adolescentes como sujeitos possíveis, Welson Barbosa Santos desvela as fragilidades da vergonha, a quebra dos silêncios, a visibilidade do sexo e a incontornável presença da morte.